

Saúde sexual e o autocuidado entre jovens e adolescentes*Sexual health and self-care among young people and adolescents**Salud sexual y autocuidado entre jóvenes y adolescentes***Shara Andressa de Avelar
Takahashi¹**

ORCID: 0000-0003-4918-0332

Giovanna de Lima Luvizeto¹

ORCID: 0000-0002-2308-1777

Andressa Felipe Lima¹

ORCID: 0000-0001-5794-641X

Matheus Bueno Sabino¹

ORCID: 0000-0001-6871-7460

Julia Lectra de Carvalho Horta¹

ORCID: 0000-0001-5415-541X

Patricia Bossolani Charlo¹

ORCID: 0000-0002-8262-2086

¹Universidade Cesumar. Paraná,
Brasil.**Como citar este artigo:**Takahashi SAA, Luvizeto GL, Lima AF,
Sabino MB, Horta JLC, Charlo PB.Saúde sexual e o autocuidado entre
jovens e adolescentes. Glob Acad
Nurs. 2022;3(5):e327.[https://dx.doi.org/10.5935/2675-
5602.20200327](https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200327)**Autor correspondente:**

Shara Andressa de Avelar Takahashi

E-mail: sara.andressa1@hotmail.comEditor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da FonsecaEditor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira**Submissão:** 22-10-2022**Aprovação:** 15-11-2022**Resumo**

Objetivou-se analisar na literatura os fatores inerentes ao processo de informação sobre orientação sexual para jovens e adolescentes. Revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados científicos Biblioteca Virtual da Saúde e PubMed, no período de 2012 a 2022, utilizando-se do operador booleano "AND". Foram incluídos artigos completos, gratuitos e originais. Após os achados, deu-se à seleção final de seis artigos. Posterior à análise ocorreu a divisão de três categorias, sendo a primeira, identificando a relação entre gênero e a busca por conhecimento, a segunda, compreendendo a procura por conhecimento e o acesso facilitado com informação não segura e a terceira, identificando o despreparo dos pais para com os filhos acerca da educação sexual. Constatou a dificuldade que os pais apresentam em expor a temática sexualidade com seus filhos, denotando timidez e inflexibilidade. Em contrapartida, os filhos sentem a necessidade do repasse de informações, e por muitas vezes, acabam buscando com fontes inconsistentes. Tendo visto, a orientação sobre a educação sexual no âmbito familiar e em outros aspectos se faz necessária, a fim de superar os desafios encontrados nesse estudo.

Descritores: Educação Sexual; Adolescente; Orientação; Saúde Sexual; Relações Pais-Filho.**Abstract**

The aim was to analyze in the literature the factors inherent to the process of information about sexual orientation for young people and adolescents. Integrative literature review, carried out using the Virtual Health Library and PubMed scientific databases, from 2012 to 2022, using the Boolean operator "AND". Complete, free and original articles were included. After the findings, the final selection of six articles was made. After the analysis, three categories were divided, the first identifying the relationship between gender and the search for knowledge, the second comprising the search for knowledge and easy access to unsafe information, and the third identifying the unpreparedness of parents to their children about sex education. It found the difficulty that parents have in exposing the theme of sexuality with their children, denoting shyness and inflexibility. On the other hand, the children feel the need to pass on information, and often end up seeking it with inconsistent sources. Having seen, guidance on sex education within the family and in other aspects is necessary in order to overcome the challenges encountered in this study.

Descriptors: Sex Education; Adolescent; Orientation; Sexual Health; Parent-Child Relations.**Resumen**

El objetivo fue analizar en la literatura los factores inherentes al proceso de información sobre orientación sexual de jóvenes y adolescentes. Revisión integrativa de la literatura, realizada utilizando la Biblioteca Virtual en Salud y las bases de datos científicas PubMed, de 2012 a 2022, utilizando el operador booleano "AND". Se incluyeron artículos completos, gratuitos y originales. Luego de los hallazgos, se realizó la selección final de seis artículos. Luego del análisis, se dividieron tres categorías, la primera identificando la relación entre el género y la búsqueda de conocimiento, la segunda comprendiendo la búsqueda de conocimiento y fácil acceso a información insegura, y la tercera identificando la falta de preparación de los padres hacia sus hijos sobre educación sexual. Se constató la dificultad que tienen los padres para exponer el tema de la sexualidad con sus hijos, denotando timidez e inflexibilidad. Por otro lado, los niños sienten la necesidad de transmitir información, y muchas veces terminan buscándola en fuentes inconsistentes. Visto lo visto, la orientación sobre la educación sexual en la familia y en otros aspectos es necesaria para superar los desafíos encontrados en este estudio.

Descritores: Educación Sexual; Adolescente; Orientación; Salud Sexual; Relaciones entre Padres e Hijos.

Introdução

A adolescência caracteriza-se como uma etapa peculiar do ciclo vital humano, assinalada pela passagem da infância para a idade adulta, onde o indivíduo vivencia mudanças físicas, cognitivas e emocionais com o surgimento dos caracteres sexuais secundários. O Ministério da Saúde segue a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que delimita o período entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade como adolescência, e o situado entre 15 e 24 anos como juventude^{1,2}.

Nessa fase, a experiência com a sexualidade apresenta-se mais aguçada e geralmente materializa-se por práticas sexuais desprevenidas, o que pode os predispor a riscos para uma diversa gama de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), assim como gestações não planejadas. Sendo assim, reconhece-se que o comportamento sexual é um processo que ocorre em etapas e engloba diversos elementos, como, a educação sexual. Além disso, ela está relacionada ao nível de conhecimento que o adolescente possui^{3,4}.

A educação sexual pode ser entendida como toda e qualquer experiência de socialização vivida pelo indivíduo ao longo de seu ciclo vital, que lhe permita posicionar-se na esfera social da sexualidade. Complementa-se ainda que, além dos fatores econômicos, encontra-se o início da atividade sexual precoce e a diminuição da idade para menarca, aliada à falta de informação sobre meios conceptivos e a deficiência de programas de apoio ao adolescente. Tendo em vista esses aspectos, a atuação do enfermeiro, como de toda a equipe de saúde, tem foco central na tríade promoção, prevenção e assistência^{5,6}.

Com isso, salienta-se que o perfil de educador pertinente à profissão, torna o enfermeiro um constituinte fundamental da equipe de saúde apto para elaborar e pôr em prática atividades educativas que contribuam para que a atividade sexual seja praticada de forma saudável pelos adolescentes⁷.

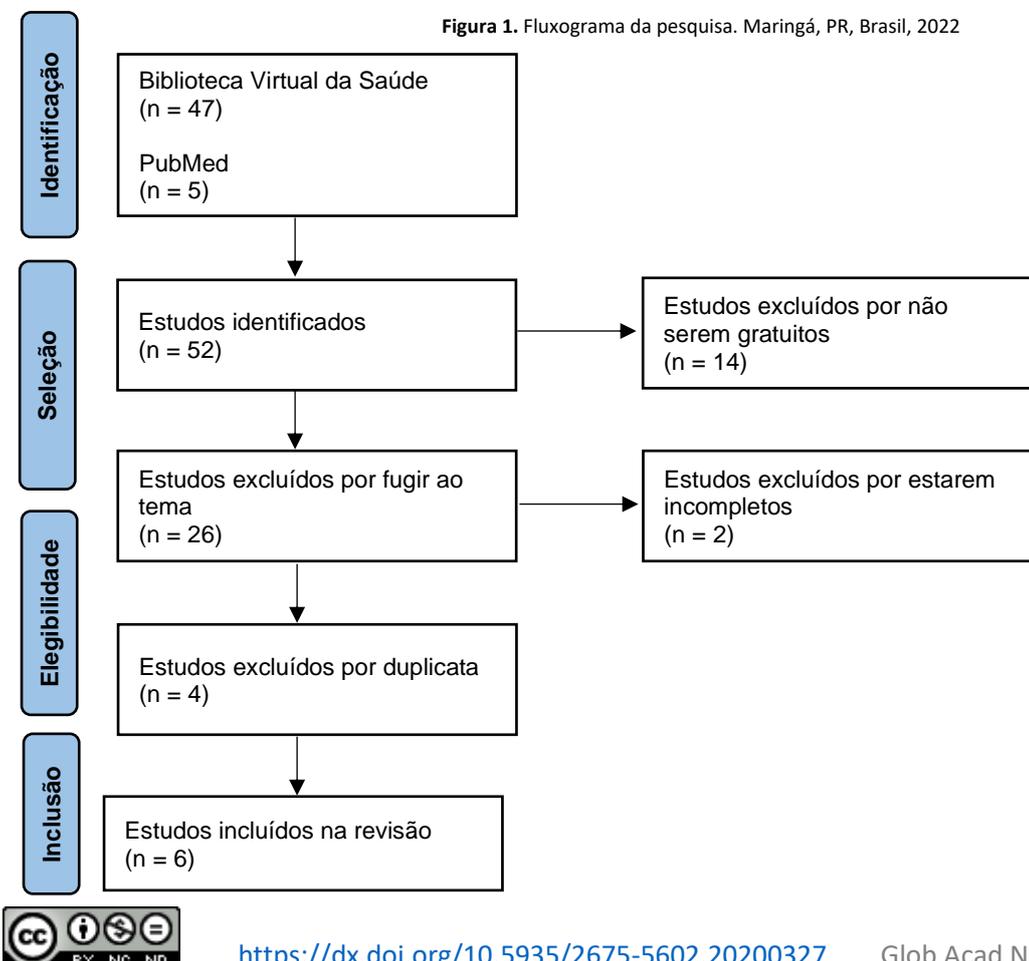
Contudo, é um tema de grande importância a ser abordado em diversos contextos, pois, a falta de informações pode ocasionar diversas consequências: gravidez precoce, contaminação por ISTs, como também, pode aumentar a probabilidade de vivências preconceituosas em relação às práticas e formas de se relacionar⁸.

Assim sendo, questiona-se, como a literatura expõe as causas determinantes ao processo de informação sobre educação sexual para jovens e adolescentes? Dado o exposto, o objetivo do presente trabalho, é analisar na literatura os fatores inerentes ao processo de informação sobre educação sexual entre jovens e adolescentes.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa de literatura, considerando os materiais disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: educação sexual, adolescente, orientação sexual e saúde sexual, também em língua inglesa: “sex education”, “adolescente”, “sexual health” e “orientation”. Em conjunto com o operador booleano “AND” em ambas as bases de dados para compor a estratégia de busca.

Figura 1. Fluxograma da pesquisa. Maringá, PR, Brasil, 2022



Resultados e Discussão

Como resultados da utilização dos descritores, encontraram-se 1112 artigos com títulos em português e inglês, sendo 985 artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e na PubMed 127 estudos. Do material separado, procedeu-se a leitura dos títulos a fim de se verificar quais não abordavam a temática proposta, na qual onde foram selecionados 52 artigos, sendo 47 artigos da BVS e 5 na PubMed.

Após a leitura dos resumos dos artigos selecionados na etapa anterior, restaram 14 artigos, sendo 11 da BVS e 3 artigos da PubMed. Da análise criteriosa 39 foram excluídos, 26 por fugirem ao tema proposto, deste também, 14 não eram gratuitos, 4 estavam duplicados nas bases de dados e 2 eram artigos incompletos. Deu-se então a leitura integral dos estudos pré-selecionados. Posteriormente, foi obtido a seleção de 6 estudos que compuseram a revisão integrativa.

A maioria das obras definidas foi de pesquisas quantitativas. O único artigo selecionado que era de origem brasileira foi excluído após a leitura dos resultados, pois não se apresentava dentro dos parâmetros de inclusão, os demais estudos selecionados foram realizados na Índia, Etiópia, Estados Unidos, IRÃ e Itália, conforme o Quadro 1.

O critério de inclusão definiu-se por: estudos originais publicados em 10 anos (2012-2022), disponíveis eletronicamente na íntegra, nos idiomas português e inglês, sem restrição de localidade e método utilizado. Posteriormente, foi a realizado a leitura dos títulos a fim de verificar o que não abordava e abordava a temática proposta, em seguida foram selecionados os artigos por meio da leitura do resumo e após foi realizada a leitura integradora, obtendo então, a seleção final de artigos daqueles que estavam de acordo com o tema proposto.

Quanto aos parâmetros de exclusão foram descartados os artigos que se distanciaram das reflexões proposta desse estudo, sendo: revisões de literatura, livros/revistas, trabalhos de conclusão de curso, resumos de anais, artigos incompletos, em duplicidade e que não tivessem tradução.

Após discussão consensual entre os revisores foram obtidas a seleção final de seis artigos os quais contemplaram a revisão integrativa (Figura 1).

Tratando-se de uma revisão integrativa não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, todavia, as informações das publicações utilizadas no decorrer desde estudo estão explicitadas de forma segura.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados, publicados entre 2012 e 2022. Maringá, PR, Brasil, 2022

ID	Objetivo	Estudo	Principais resultados
9	Orientações inadequadas para atender às necessidades de saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes.	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	Menos da metade das jovens solteiras receberam algum tipo de FLE (educação para a vida familiar para melhorar as experiências de vida sexual e reprodutiva dos jovens) na Índia.
10	A comunicação dos pais sobre questões de saúde sexual e reprodutiva com o adolescente.	Estudo transversal de base comunitária.	Pouco mais de um quinto dos pais havia se comunicado com seus adolescentes sobre questões de saúde sexual e reprodutiva.
11	Tem como objetivo examinar a comunicação entre pais e jovens sobre temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva e fatores associados a ela.	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	A comunicação com os pais ocorre não apenas com pouca frequência, mas também em forma de advertência e ameaça.
12	Implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Notou-se a carência no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva.
13	Avaliar o impacto do Programa de Educação de Prevenção de Adolescentes.	Desenho de grupo de comparação quase experimental.	Os resultados destacam o papel que os programas de liderança de pares baseados na escola podem desempenhar para promover o desenvolvimento de futuros sexuais saudáveis para adolescentes.
14	Explorar as experiências da puberdade em meninas adolescentes que vivem na cidade de Sari, no Irã.	Estudo qualitativo de análise de conteúdo.	Perceberam-se a importância em frisar melhor entre os adolescentes, informações sobre a puberdade e suas necessidades essenciais.

Figura 2. Nuvem de palavras com destaque extraídas da análise deste estudo. Maringá, PR, Brasil, 2022



A análise e elucidação dos dados foi realizada utilizando o *sottware MaxQDA Plus* versão 2020, na qual foi desenvolvida a nuvem de palavras, conforme a Figura 2, que constituiu informações significativas para o levantamento dos subtítulos para investigação do estudo. Os termos “adolescentes”, “sexual” e “reprodutiva” obtiveram maior abrangência na coletânea, seguidos de “pais”, “jovens”, “saúde” e “vida”.

Para a conclusão da análise foi realizada a identificação de três categorias, sendo a primeira denominada, identificando a relação entre gênero e a busca por conhecimento, a segunda, compreendendo a procura por conhecimento e o acesso facilitado com informação não segura e, por fim, a terceira, identificando o despreparo dos pais para com os filhos acerca da educação sexual, descritas abaixo.

Identificando a relação entre gênero e a busca por conhecimento

A relação entre gênero, aponta a prevalência em participantes do sexo feminino na qual o público masculino comumente se demonstra mais inibido em falar sobre educação sexual, sendo menos propenso a se envolver em comunicação sexual com seus pais ou na escola, pois, geralmente, a confiança e a falta de abertura tornam-se barreiras^{8,15}.

Houve diferenças também na utilização da família como fonte de informação, com as mulheres sendo mais propensas a conversar com um de seus pais, do que os homens. Entre as categorias mais jovens (10-14 anos), apenas um quinto dos homens e um terço das mulheres relataram comunicação parental, ou seja, os homens eram menos propensos a discutir em idade precoce do que as mulheres da mesma faixa etária^{9,11}.

Ainda nesse contexto, podemos dizer que a mãe é o percurso mediador no processo de diálogo sobre sexualidade entre o pai e a filha, o que confirma essa postura é a ideologia da figura feminina demonstrar mais sensibilidade e emoção ao tratar desses assuntos¹⁷.

Compreendendo a procura por conhecimento e o acesso facilitado com informação não segura

Alguns estudos apontaram que a principal fonte de informação, e mais frequentemente, utilizada é a Internet, todavia, o acesso facilitado pode permitir que o adolescente acesse conteúdos com informações distorcidas, isto, aliado à fragilidade do diálogo familiar e educação sexual pode favorecer a exposição a riscos sexuais e emocionais^{8,16}.

Participantes de um estudo ainda fizeram referência no uso de fontes de informações não confiáveis e vagas, incluindo, amigos, rádios e televisões. Entende-se que a interação com os amigos representa um amplo espaço no cotidiano dos adolescentes, permitindo a socialização e a experimentação de relações afetivas, porém, estes acabam servindo como modelo e influenciando comportamentos e atitudes. Contudo, o envolvimento do adolescente com um grupo de amigos, pode aumentar os riscos de informações não seguras e comportamentos imprudentes^{13,16}.

A busca por tais fontes se deu justificado pelos adolescentes, por eles não se sentirem à vontade para levantar essas questões em casa ou até mesmo acharem que seus pais não sabem muito mais do que eles. Em contrapartida, alguns pais apontam que a Internet é um fator que dificulta a comunicação sobre sexualidade, uma vez que seus filhos podem obter suas próprias informações, dificultando a troca de valores, com isso deve-se potencializar a importância do diálogo entre pais e filhos, já que nem sempre as bases de conhecimentos oferecidas vêm acompanhadas de sensibilidade e atenção às necessidades inerentes ao ciclo de vida do jovem^{13,17}.

Identificando o despreparo dos pais para com os filhos acerca da educação sexual

Cinco artigos associaram o fato dos pais se eximirem quando o assunto é educação sexual. A comunicação com os pais foi relatada como problemática pela maioria dos participantes de um trabalho, tendo como motivo mais comum o medo do adolescente iniciar a prática sexual, assim como outros motivos: ser culturalmente

educação sexual necessita ser muito mais do que as intervenções focadas na prevenção de ISTs e da gravidez precoce.

Por mais que a educação sexual tenha sido muito estudada nas suas inúmeras dimensões, ainda há a necessidade de um maior interesse por parte da orientação, ou seja, de acordo com as análises dos estudos ficou evidenciada que uma das dimensões a ser aprimorada é a perspectiva dos pais no que diz respeito da educação sexual dos filhos.

Tendo visto que se os pais não têm afinidade em torno do assunto com seus filhos, os mesmos acabam buscando informações facilitadas em outros meios, como, a Internet e/ou amigos. Todavia, a probabilidade desse adolescente assumir comportamentos arriscados em torno de conhecimentos deturpados, aumenta cada vez mais, e isso estando aliado à fragilidade do diálogo no âmbito familiar pode favorecer a exposição a riscos, tanto sexuais, quanto emocionais.

Não obstante, é de suma importância que a Enfermagem assuma o compromisso de mediar nesse cenário da educação sexual junto aos familiares, estabelecendo uma assistência de promoção e prevenção à saúde, acompanhado de ações educativas, em conjunto com a intersetorialidade nas escolas, a fim de construir uma perspectiva mais ampla e completa na saúde sexual dos jovens e adolescentes, visto que, o enfermeiro é um profissional idôneo para contribuir em todo ciclo da vida desse adolescente.

Entretanto, os pais devem ter um papel ativo nos vários contextos de aprendizagem do adolescente, pois, estes tem tido como um dos principais agentes de educação para com seus filhos. Posto isto, futuros estudos são necessários, no sentido de aprofundar sobre os maiores déficits acerca do tema a fim de superar os desafios encontrados neste estudo.

inaceitável, difícil de explicar, vergonha/tabu, falta de consciência e falta de tempo/muito ocupado¹².

Contudo, é notório nesse cenário o modelo “ultrapassado” dos pais, pelo fato da maneira como os mesmos foram preparados, ou seja, foram ensinados cheios de restrições. Assim, diante do despreparo pode ser que ocorra um fechamento ou uma “fuga do tema” outro fator importante é a questão da figura paterna, na grande maioria, se isentar do papel de educador sexual dos seus filhos, delegando essa função somente à mãe⁸.

Nesse contexto, foi considerado que os pais geralmente fornecem mensagens não específicas para querer proteger seus filhos, mas sem informações sobre a mesma, tendo conversas pontuais e até mesmo de aviso, onde estas são desencadeadas apenas por um evento específico, ou seja, ao iniciar um relacionamento romântico ou em situações quando são geradas discussões ao acontecer algo com algum jovem da localidade, seja por uma gravidez inesperada ou problemas relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)^{8,10}.

Com isso, é percebido que essas conversas não ocorrem de uma maneira amigável, mas em tom de ameaça e advertência. Sendo assim, é considerável que os pais não reconhecem as preocupações dos adolescentes, e em contrapartida os adolescentes acabam que não acatando os conselhos dos pais, começam a querer independência, falta a confiança na família, discordam das opiniões dos pais, sentem-se confusos sobre seu papel e preferem estar com amigos e/ou seus pares, pois são mais fáceis e prontos para discutir do que com os seus pais^{9,13}.

Conclusão

O presente estudo demonstrou, mediante a uma revisão integrativa de literatura relativa aos fatores inerentes ao processo de informação sobre educação sexual para jovens e adolescentes dos últimos dez anos, que a

Referências

1. Barbosa LU, Pereira JCN, Lima AGT, Costa SS, Machado RS, Henriques AHB, et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. REAS/EJCH. 2020;12(4):e2921. <https://doi.org/10.25248/reas.e2921.2020>
2. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde [Internet]. Brasília (DF): MS; 2010 [acesso em 23 dez 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
3. Franco MS, Barreto MTS, Carvalho JW, Silva PP, Moreira WC, Marília CC, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e244493. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.244493
4. Sandres LL, Marques AS, Santos LG, Moraes RD, Beltrão TBA, Castro TL, Flávio J. Análise do comportamento sexual de adolescentes. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [Internet]. 2017 [acesso em 23 dez 2022];30(1):47-56. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40851313007>
5. Cabral PP. Responsabilidade de quem? O que pensam os pais de alunos do ensino fundamental sobre a educação sexual na escola [Internet]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Unioeste, 2017 [acesso em 10 jul 2022]. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1028/1/Priscila_Cabral_2017.pdf
6. Ribeiro WA, Lima JC, Souza MOSS, Fassarella BPA, Silva AA, Oliveira LS, et al. Adolescência x gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde. Revista UNIABEU [Internet]. 2019 [acesso em 20 de ago 2022];12(31). Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268396703.pdf>
7. Vieira AA, Cerqueira LCN, Teixeira PC, Dumarde LTL, Oliveira PP, Koeppe GBO. O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: conhecimento de estudantes do ensino médio. Glob Acad Nurs. 2020;1(3):e37. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200037>
8. Silva BC, Castro RD. Diálogos sobre sexualidade entre pais e filhos adolescentes dentro do contexto família. RBCV [Internet]. 2018 [acesso em 24 abr 2022];6(2). Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidia.com.br/index.php/RBCV/article/view/611/294>



9. Jennings JM, Howard S, Perotte CL. Efeitos de um programa de educação em sexualidade baseado na escola em educadores de pares: o modelo Teen PEP. *Health Education Research*. 2014;29(2):319-329. doi: <https://doi.org/10.1093/her/cyt153>
10. Macintyre AKJ, Vega ARM, Sagbakken M. Da doença ao desejo, do prazer à pílula: Um estudo qualitativo da aprendizagem de adolescentes sobre saúde sexual e sexualidade no Chile. *BMC Saúde Pública*. 2015;15:945. <https://doi.org/10.1186/s12889-015-2253-9>
11. Vissali G, Cosenza B, Mazzù F, Bertucio MP, Spataro P, Pellicanò GF et al. Conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e comportamentos de risco: uma pesquisa entre estudantes do ensino médio e universitários. *J Anterior Med Hyg*. 2019;60(2):E84–E92. doi: [10.15167/2421-4248/jpmh2019.60.2.1079](https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2019.60.2.1079)
12. Tesso DW, Fantahun MA, Enquesselassie F. Comunicação entre pais e jovens sobre saúde sexual e reprodutiva na zona E/Wollega, oeste da Etiópia: Implicações para intervenções. *Reprod Saúde*. 2012;9:13. <https://doi.org/10.1186/1742-4755-9-13>
13. Bekele D, Deksisa A, Abera W, Megersa G. Comunicação dos pais sobre questões de saúde sexual e reprodutiva para seus adolescentes e fatores que afetam a cidade de Asella, Etiópia: um estudo transversal baseado na comunidade. *Reprod Health*. 2022;19:114. <https://doi.org/10.1186/s12978-022-01408-8>
14. Golchin NAH, Hamzehgardeshi Z, Fakhri M, Hamzehgardeshi L. A experiência da puberdade em meninas adolescentes iranianas: uma análise de conteúdo qualitativa. *BMC Saúde Pública*. 2012;12:698. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-698>
15. Wirawan GBS, Gustin NLZ, Januraga PP. A comunicação aberta sobre a saúde reprodutiva está associada ao conhecimento abrangente sobre o HIV e uma atitude não estigmatizante entre os jovens indonésios: um estudo transversal. *J Prev Med Saúde Pública*. 2022;55(4):342–350. doi: [10.3961/jpmph.21.581](https://doi.org/10.3961/jpmph.21.581)
16. urlanetto MF, Marin AH, Gonçalves TR. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. *Estud. pesqui. psicol [Internet]*. 2019 [acesso em 08 mar 2022];19(3):644-664. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451862313006/451862313006.pdf>
17. Costa ACA, Missiatto LAF, Martines EALM. Diálogo sobre sexualidade na comunicação entre pais e filhos adolescentes. *RBSH*. 2021;32(2):24-34. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i2.978>

